

NOTA INFORMATIVA

Nº 06.2024 | 17 de Abril 2024

Economia angolana cresceu 0,9% em 2023

PIB cresceu 1,4% yoy, com um desempenho positivo em 11 sectores

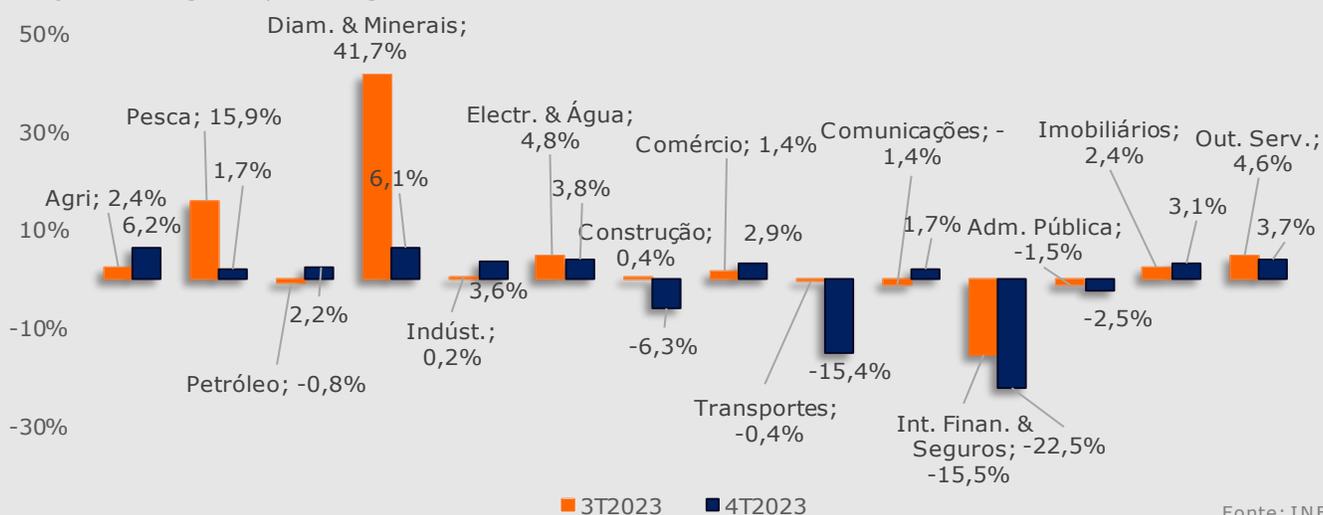
A. DESCRIÇÃO

1| O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,9% no ano de 2023, percentual que está em linha com as nossas perspectivas, entre 0,5%-1%. Este ligeiro crescimento é justificado pelas quedas da economia petrolífera, que no ano transacto decresceu 2,4%, bem como pelos choques cambiais e acentuada depreciação que impactaram negativamente o funcionamento da economia não petrolífera, com maior intensidade ao longo do 1º Semestre, fazendo o crescimento desta fixar-se em 1,9% (cerca de -3,20 pontos percentuais (pp) quando comparado à 2022).

2| No 4º Trimestre, a actividade económica registou uma expansão de 1,4% face ao período homólogo. O sector não-petrolífero registou maiores acréscimos nas actividades da Agricultura (+6,2% yoy) e do sector mineiro (+6,1% yoy). Em sentido contrário, o sector que registou maior contracção foi “Intermediação Financeira e Seguros” (-22,5% yoy). Por outro lado, após quatro trimestres de quedas consecutivas, o sector-petrolífero voltou a crescer, tendo a actividade aumentado em 2,2% yoy, adicionando 2,5pp à taxa de crescimento do PIB.

Petróleo quebra tendência de queda, enquanto sector dos Diamantes e Minerais regista forte desaceleração

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| A economia não-petrolífera fixou-se em 1,2%yoy no 4T. Trata-se de um ritmo de crescimento homólogo 1,1pp abaixo do que se tinha verificado no 3T 2023, fruto de um crescimento mais brando do sector dos diamantes e minerais, pescas e contracção do sector dos transportes. A desaceleração da economia não-petrolífera vai em linha com as nossas expectativas, justificada pela contínua elevação de preços e pelo impacto cambial “remanescente”. Apesar de se ter verificado relativa estabilidade durante os dois últimos trimestres, há ainda duas formas de impacto na economia: por um lado, o impacto na inflação é desfasado e prolongado no tempo; por outro lado, numa parte deste período verificou-se alguma escassez de divisas, que tem efeitos negativos na actividade económica.

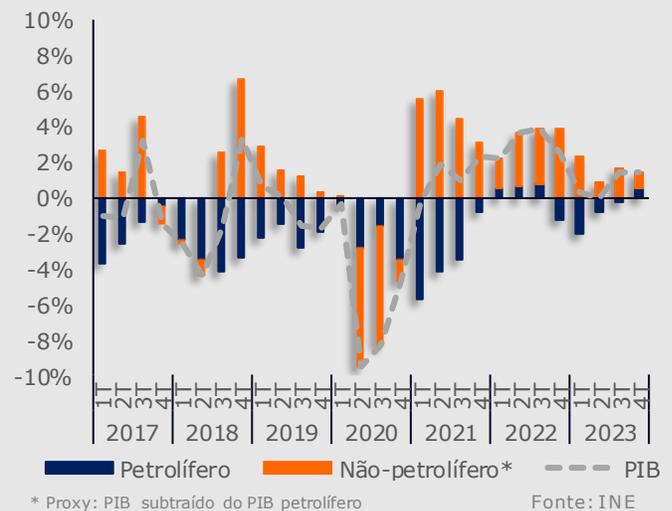
O Comércio, o maior sector da economia depois do petróleo, cresceu 2,9% no 4T, uma aceleração de 1,5pp face aos 1,4% registados no trimestre anterior. Segundo o INE, há maior disponibilidade de produtos no mercado, resultado do aumento da produção de bens agrícolas, pesqueiro, manufacturados e maior volume de importação. Este movimento é confirmado pela evolução das importações, que registaram aumento de 4% yoy no 4T, após contracção no trimestre anterior. A importação de bens de consumo corrente, que corresponde a mais de 50% do total das importações, cresceu 14%,

A Construção teve uma queda acentuada de 6,3%yoy, cerca de -6,7pp quando comparado ao trimestre anterior. O INE explica que esta variação se deveu a queda da produção de bens materiais de construção. Esse movimento está em linha com o aumento significativo dos preços dos bens materiais de Construção que cresceram em média 2% no 4T, face aos 1,6% do 3T. Entre os produtos que mais variaram, destacam-se o “Cimento e Aglomerantes”, “Aço” e “Madeira e Contraplacado”.

O sector dos Diamantes & Minerais cresceu 6,1% yoy, acrescentando 0,7pp a variação total do PIB. Segundo os dados das contas nacionais, houve um aumento na extracção de diamante, sal e rochas. O bom desempenho do sector está em linha com a evolução das exportações: houve um aumento de 22% yoy, explicado pelo aumento do volume de produção. Parte deste movimento pode ser justificado pelo desempenho positivo da mina do Lulo, que mostrou ser uma produtora prolífera de grandes diamantes, mas houve também uma maior procura que permitiu arrecadar mais receitas.

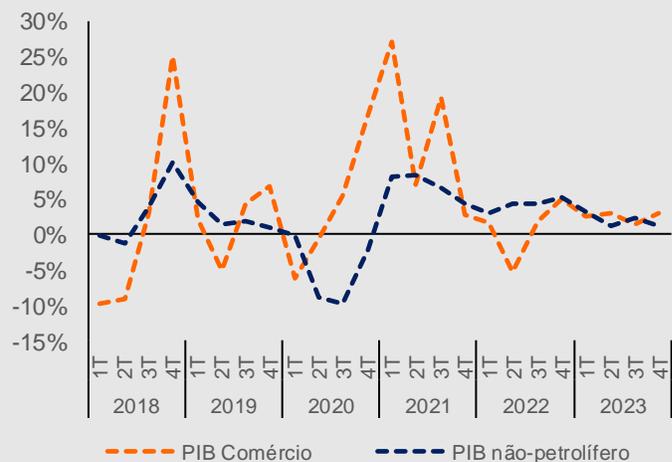
Economia não-petrolífera registou um crescimento homólogo de 1,2% no 4T 2023

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Comércio acelera ligeiramente, resultante do aumento das importações

Variação homóloga real



Note-se que o sector mineiro, que é composto sobretudo pela actividade diamantífera, é dos mais voláteis. Ainda assim, há alguns factores que podem tornar duradoura a evolução positiva que se vem notando no sector: o aumento da produção esperada de várias minas, quer por conta da expansão das áreas de extracção como pelo maior investimento em tecnologia e equipamentos; a celebração de novos contractos de concessão e a entrada de novas empresas no sector; o aumento da procura pelas pedras preciosas, no caso dos diamantes.

O sector das Pescas manteve a tendência de crescimento, 1,7% yoy no 4T, no entanto abaixo dos 15,9% yoy do 3T. O crescimento mais brando foi impulsionado pela queda dos resultados da pesca industrial, semi-industrial, e pelo declínio da captura de sardinelas, que representavam 35% do total das capturas. Ao mesmo tempo, a pesca artesanal registou um aumento das embarcações e melhorias na cobertura da amostra e na qualidade da recolha dos dados nos principais pontos de recolha.

Finalmente, o sector da Agro-pecuária e Silvicultura, cresceu 6,2%yoy, contribuindo com 1,4pp na variação total do PIB. Esse movimento deveu-se ao aumento na produção das culturas agrícolas e de produtos do sector pecuário. O último ano agrícola foi caracterizado por níveis satisfatórios de produção e um crescimento global de 6,6% (contra os 5,6% do ano anterior); no domínio da pecuária, ocorreu um aumento de 6,9%. Ao todo, foram 10 sectores os que cresceram positivamente neste trimestre.

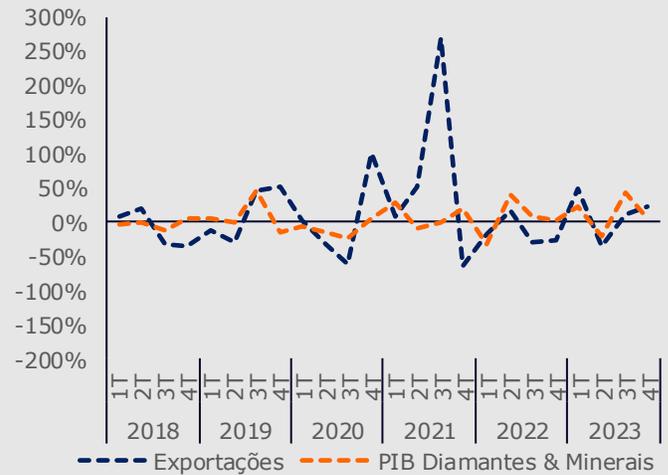
2| O PIB petrolífero voltou a crescer, após 4 trimestres consecutivos de queda. Este crescimento, embora ligeiro, foi de acordo com as nossas expectativas, principalmente considerando que as exportações petrolíferas cresceram cerca 0,1% no 4T 2023 face ao trimestre anterior. Os dados recolhidos pela ANPG mostram que a produção média de crude foi de 1,11mbd.

3| Acreditamos que a actividade económica manterá a tendência de crescimento moderado em 2024, no entanto alguns factores condicionam e merecem certa atenção. Vejamos:

- **Sector petrolífero a crescer** - esperamos de forma geral, um bom desempenho do sector petrolífero, resultante de investimentos que têm sido feitos nos últimos anos; destacamos os aumentos de produção previstos no Bloco 15, resultado do plano de redesenvolvimento, cujos primeiros frutos se observaram em finais de 2023 e no Bloco 17 com implementação da fase 3

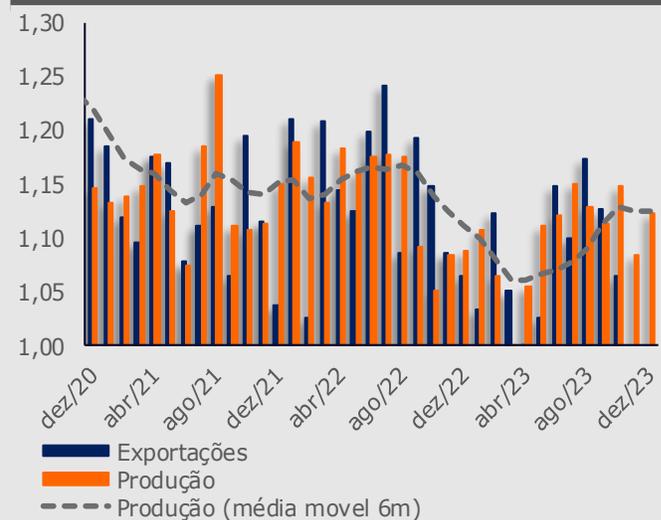
O sector dos Diamantes & Minerais desacelera para 6,1% no, no entanto exportações crescem 22%

Variação homóloga real; índice



Fontes: INE; Cálculos BFA

Produção petrolífera cresce 4% no último trimestre



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

do projecto CLOV prevista para o segundo semestre desse ano. É de notar que a produção petrolífera de Janeiro e Fevereiro foi de 2,2mbd, 4% superior ao registado no mesmo período de 2023.

- **Crescimento de sectores menos prejudicados pela perda cambial** - esperamos um aumento constante no sector agro-pecuário, pescas, indústria e energia, que ao longo do tempo têm registado aumentos sucessivos fruto da procura fixa por esses produtos. Entretanto, outros sectores poderão ser afectados pela maior ou menor dificuldade de acesso a disponibilidade de divisas.
- **O preço do Brent e a logística de divisas** – o valor de referência das exportações de Angola, registou aumentos acentuados neste início de ano. O preço médio do Barril para o período em referência aumentou 3%, estando actualmente a ser negociado perto dos USD 91 (com possibilidade de que chegue ao USD 100, avaliada por alguns participantes do mercado). Este movimento ao nível de preço pode gerar uma folga orçamental e cambial, com uma maior receita por parte das petrolíferas capaz de aliviar, até certo ponto, a pressão sobre a moeda nacional e criando uma maior disponibilidade para os gastos públicos - lembrar que o OGE tem como preço de referência USD 65. Esperamos também maior disponibilidade de divisas fruto da negociação com o Banco de Desenvolvimento da China, de onde se pretendem libertar cerca de USD 150-200 milhões mensalmente, em liquidez para gestão do Tesouro; as próprias empresas petrolíferas poderão vender mais divisas em resultado do aumento de preços.
- **O impacto da inflação** – continuamos a prever aumentos contínuos ao longo do 1º semestre, seguido por uma desaceleração até final de ano. Por agora, os níveis de preço dos produtos têm crescido como um todo; o IPC voltou a acelerar em Fevereiro (+2,6%), estendendo a homóloga para 24,1%, máximos de Maio de 2022. O IPG também acelerou em Fevereiro (+3,0%) dos quais 2,2pp dizem respeito aos produtos importados e 0,8pp os produtos nacionais, com a inflação homóloga nos preços grossistas a registar 29,9%. Por fim, os preços dos materiais de construção também continuam na sua trajectória crescente: estão a crescer 21,9% face ao ano anterior, fortemente influenciados pelo aumento dos preços de cimento, produtos sintéticos, madeira e contraplacado, em 41,6%, 15,0%, 20,7%, respectivamente.
- **Uma política monetária a afirmar-se** – os recorrentes apertos com objectivo de restringir a política monetária estão a afectar ainda apenas as taxas de curto-prazo, nos mercados financeiros e não sobre a economia real. Por exemplo, as taxas do crédito a clientes não subiram de modo muito significativo nos últimos meses, segundo a nossa avaliação. Tendo em conta esse aspecto e a continuada subida da inflação, poderemos sentir um agravamento desta política monetária que assegure efeito real de restrição na economia, com o objectivo de domar a variação dos preços.

De modo geral, há ainda um sentimento de incerteza nos agentes económicos, principalmente considerando que o desempenho da economia angolana parece estar dependente de factores com forte pendor exógeno à própria economia, como o preço do Brent, e decisões políticas referentes a temas como a reforma dos subsídios aos combustíveis. O choque cambial do ano passado e a possibilidade de que este volte a ocorrer no curto-prazo, muito pela assimetria de informação, permanecem na cabeça dos consumidores e empresários.

C. CONCLUSÃO

1| O desempenho da economia nacional no 4T esteve, maioritariamente, em linha com as nossas expectativas. Tal como esperado, houve um ligeiro abrandamento face ao 3T, -0,3pp, com fortes desacelerações em vários sectores. O sector mineiro, grande responsável pelo bom resultado do PIB 3T, registou a maior desaceleração, enquanto os sectores da agro-pecuária, da indústria e da extracção elevaram o resultado. Com a desaceleração da economia não petrolífera, a produção petrolífera foi responsável por arrastar para cima a economia nacional.

2| Prevemos que o crescimento do PIB em 2024 se situe entre 1,9%-2,4%, com uma maior contribuição do PIB não-petrolífero, embora esperemos bons resultados também do sector petrolífero. Esperamos maiores crescimentos a partir do 2T fruto da maior disponibilidade de divisas, além disso bons ventos sopram o mercado de ouro negro e decerto que trará resultados positivos a nossa economia; do lado do sector não petrolífero, também esperamos bons resultados, no sector do Comércio com manutenção e eventual aumento das importações e no sector mineiro pelos investimentos que temos acompanhado, embora ainda haja incerteza quanto a retirada dos subsídios e os seus impactos na inflação.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .